

Ofício – ASN/EN/026/22.

Rio de janeiro, 08 de julho de 2022.

Ao Ilmo. Sr. Eduardo Rios Neto
Presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
Av. Franklin Roosevelt, 166/10º andar, Castelo, Rio de Janeiro - RJ

Com cópia para:
Ao Ilmo. Sr. Cimar Azeredo Pereira
Diretor de Pesquisas - DPE

Com cópia para:
Ao Ilmo. Sr. Claudio Stenner
Diretor de Geociências - DGC

Assunto: Criação de um Fórum de especialistas e movimentos sociais para contemplar a população LGBTQIA+ nas estatísticas do IBGE

Senhor Presidente,

O IBGE divulgou recentemente, ainda em caráter experimental, informações a respeito da orientação sexual da população brasileira, a partir de dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2019. A publicação foi objeto de ampla repercussão na mídia, entre especialistas e movimentos sociais que representam a população LGBTQIA+. O caráter inédito e a natureza experimental da divulgação, não obstante, chamaram a atenção para o fato de que temáticas sobre identidade de gênero/orientação sexual não serem ainda incluídos no programa de pesquisas do IBGE.

Esta situação voltou a ser alvo de discussão na sociedade brasileira em decorrência da decisão da Justiça Federal do Acre de determinar liminarmente a inclusão de quesito sobre identidade de gênero no questionário do Censo Demográfico 2022. O recurso do IBGE, acatado pelo Tribunal de Justiça, que derrubou a decisão liminar é compreensível em razão da natureza intempestiva da intervenção durante o cronograma já em curso da operação censitária. Contudo, ficou ainda mais evidente para todos a necessidade de o IBGE planejar a inclusão desta temática em suas pesquisas, de modo a conferir visibilidade estatística a esta parcela importante da população brasileira.

É amplamente conhecido que o retrato estatístico da sociedade brasileira é imprescindível para que, de seu conhecimento, seja derivado um plano de políticas públicas que atendam às suas necessidades e às suas demandas. Isso vale ainda mais para segmentos específicos da população, cujas situações de vida apresentam condições particulares, que precisam ser investigadas e conhecidas a fim de possibilitarem a formulação de ações mais adequadas para o enfrentamento dos problemas específicos que estas parcelas vivenciam. Se a população é diversa, assim também deve ser o retrato estatístico dela oferecido. Conferir visibilidade estatística a estes segmentos de população, portanto, é condição fundamental para favorecer o exercício da cidadania, o que, por sua vez, é parte constitutiva da missão institucional do IBGE.

Neste sentido, a ASSIBGE/SN se reuniu com representantes da Frente LGBTQIA+ para discutir a relação entre as pesquisas do IBGE e as demandas da comunidade. Foi uma oportunidade importante para esclarecermos alguns fatos e também para ouvirmos as demandas que poderiam ser trabalhadas internamente

a fim de garantir a visibilidade estatística deste segmento da população de modo metodologicamente adequado e com periodicidade definida.

Em conjunto com os representantes da Frente LGBTQIA+, a ASSIBGE-SN reivindica a abertura de um espaço/fórum entre o IBGE, especialistas e representantes da comunidade para que a temática da identidade de gênero/orientação sexual seja discutida de modo democrático. Somos conscientes de que este procedimento já faz parte do *modus operandi* do Instituto. Foi sempre através de fóruns, conferências, simpósios etc. que o IBGE se abriu para a participação da sociedade de modo a melhor elaborar a forma como suas pesquisas retratarão o mais fielmente possível a diversidade da sociedade brasileira. O que se reivindica para o tema identidade de gênero/orientação sexual é que seja adotado um tratamento igualitário e que a comunidade LGBTQIA+ faça parte deste processo de discussão através de seus representantes.

Certos de que esta reivindicação encontra guarida na tradição da Instituição, nos despedimos.

Atenciosamente,

Executiva Nacional da ASSIBGE - Sindicato Nacional